

Meu Senhor Ama um Coração Puro de Gurumayi Chidvilasananda

Trecho 27

Certa vez, um jovem apaixonou-se loucamente por alguém que não correspondia à sua afeição. Ele ficou num estado tão desesperador que não conseguia pensar em outra coisa. Não encontrava alegria em nada. Ficou fora de si. Finalmente um amigo lhe falou sobre um mágico que vivia nos arredores. O jovem foi direto para lá e suplicou ao mágico que o ajudasse.

O mágico tinha olhos escuros, que brilhavam com uma luz estranha. Ele disse:

— Se você quer realmente ajuda, deve seguir minhas instruções ao pé da letra.

— Eu faço isso! — gritou o jovem. — Eu faço qualquer coisa! Só quero me livrar deste terrível sentimento.

— Então — disse o mágico — você não pode fazer uma única prece durante quarenta dias, mesmo numa crise. Nem deve obedecer a Deus de nenhuma forma. Nem fazer boas ações a ninguém neste mundo. Acima de tudo, não deve mencionar o nome de Deus ou expressar qualquer forma de boa intenção. Se seguir estas instruções escrupulosamente, poderei conceber alguma magia para alcançar o seu objetivo.

O jovem queria realmente livrar-se daquela paixão doentia e do amor não correspondido. Então, fez tudo o que o mágico lhe disse. Após quarenta dias, retornou à misteriosa e sombria cabana onde o mágico vivia e pagou-lhe uma grande soma, tudo o que tinha, em troca de um talismã. Mas não funcionou.

— Você não seguiu minhas instruções — disse o mágico asperamente. — Algum bem deve ter acontecido por seu intermédio nos últimos quarenta dias.

— Eu não fiz nada! — protestou o jovem. — Eu juro! Passei os quarenta dias sem pensar em Deus. Não pratiquei nenhuma boa ação para ninguém. Não disse uma única palavra gentil. Evitei executar qualquer ato sagrado. Fugi de qualquer coisa que se parecesse com bondade. Palavra de honra!

— Pense, meu filho, pense. Você deve ter feito alguma coisa, só uma coisinha. Caso contrário o talismã funcionaria para você.

O jovem balançou a cabeça. Rememorou os últimos quarenta dias, mas não havia nada, nada que ele lembrasse que pudesse quebrar o encanto... a menos... Subitamente, ele disse:

— Poderia ser isso? Um dia, caminhando para o trabalho, tropecei numa pedra. E pensei: “É melhor tirá-la do caminho, para ninguém mais tropeçar e cair.”

— Ah! Isto é uma boa ação! — disse o mágico, e sua voz tornou-se severa.
— Não zombe do Deus cujos mandamentos você desprezou por quarenta dias, e que, ainda assim, em Sua generosidade, não deixou que essa pequena ação se perdesse.

Aquelas palavras acenderam um fogo no coração do jovem. Aquele fogo queimou tão fortemente que consumiu sua velha paixão num instante e um novo tipo de amor a Deus começou a brilhar dentro dele. Voltou para casa e continuou a trabalhar como ferreiro, ocultando o milagre que havia mudado sua vida. Todo dia ele ganhava um dinar. Toda noite, dava o que ganhava aos pobres. Mas seu coração estava pleno e sua felicidade era perfeita.



© 2022 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.

Swami Chidvilasananda, “Serviço Desinteressado” cap. 10 de *Meu Senhor Ama um Coração Puro: a Yoga das Virtudes Divinas* (Rio de Janeiro, RJ: Siddha Yoga Dham Brasil, 2015), pp. 131-32.